

COMENTÁRIOS CRÍTICOS

"O crítico de arte do "Correio de São Paulo" escreveu sobre o 1º Salão Paulista de Belas Artes - B. J. Tobias na bem resolvida tela "PIQUES", apanhada de um quarto andar, ótimo atestado de progresso, mostra não estar marcando passo, e sim ir em marcha acelerada para a frente. Todavia, o júri concedeu-lhe uma mísera "menção". (Correio de São Paulo, 27/02/1934)

J. B. Tobias, o homem que o júri esqueceu, e não obstante aquele que se apresentou mostrando maior progresso e digno assim, mais que ninguém, duma "animação", além da ótima paisagem "PIQUES" mandou duas aquarelas: uma "CABEÇA DE VELHO" (premiada com mísera "menção") e uma "CABEÇA DE [NEGRA]", ambas bem estudadas, mas a última da nossa preferência, por uma questão à harmonia das cores. (Correio de São Paulo, 06/03/1934)

O artista plástico José M. Silva Neves, integrante do conselho fiscal, e um dos fundadores da Associação Paulista de Belas Artes (APBA). Benedito José Tobias que: "Numa vida inquieta e estabranada, desperdiça seu talento e a fortuna em imóveis e terrenos que herdara dos pais, passando então a viver exclusivamente de sua arte. Nessa quadra de sua existência, sentiu toda a dolorosa beleza da vida, sentindo as harmonias do pobre, do barato, a beleza dos atos vulgares, conhecendo as pequenas e as grandes misérias, olhava tudo com olhar compassivo, tendo pelas franquezas dos outros suma tolerância sem igual. Estava embriagado com o licor da vida. Mas a pintura era sua preocupação dominante. Por ela sofreu humilhações e duras desilusões.

Para Emanuel Araújo (1940-2022), seus retratos apresentam "uma certa tensão expressionista". No catálogo da exposição Negros Pintores (Museu Afro Brasil, 2008), consta que sua obra "se aproximava daquilo que o retratado tinha de mais humano, captando com delicadeza suas expressões, seus traços físicos, suas marcas pessoais, seu corpo e sua alma".

Escreveu Emanuel Araújo "...a obra de Benedito José Tobias, pequenos retratos em óleo sobre madeira do pintor que se dedicou quase exclusivamente ao registro de como um artista negro vê seu semelhante."

Suas obras mais conhecidas são retratos de pequenas proporções de homens e mulheres negros maduros ou idosos. Mostra o dia-a-dia dos negros de seu tempo. Uma de suas mais comoventes obras é PORTA DA POLICLÍNICA, em que retrata uma mãe negra sentada nos degraus enquanto segura seu filho doente. (Acervo Museu Afro-Brasil – São Paulo/Brasil)